R

HENRIQUE PINTO

INICIAÇÃO AO VIOLÃO

VOLUME II

RICORDI

HENRIQUE PINTO

INICIAÇÃO AO VIOLÃO

VOLUME II

(Complemento ao Iniciação ao Violão)

RICORDI

Dedicatória:

para

Linda

Agradecimentos:

Eusiel Silva do Rego - copista

Gisele Cristina Batista Rego - revisão

Sidney (Hiro) Hatada - editoração de textos

ÍNDICE

PREFÁCIO

Venho elaborando a idéia de complementar meu primeiro livro Iniciação ao Violão com obras de nível técnico e compreensão musical semelhantes. Pensei em refazer o primeiro livro, mas teria praticamente que elaborar outro com um volume exagerado de peças, repaginar, colocar novos conceitos, enfim, trilhar um caminho totalmente diferente de quando o finalizei. Creio que a fórmula didática do trabalho realizado no Iniciação ao Violão (a seqüência dos exercícios, a intenção de as obras serem progressivas e, também, visando manter o interesse do aluno por meio de uma linguagem de fácil compreensão e uma técnica acessível ao estágio em que se encontra) traz uma certa clareza e, conseqüentemente, uma evolução natural, fixando este estágio no estudo do instrumento. O primeiro estágio, como e onde sentar, colocação das mãos e primeiras leituras) compreende o desenvolvimento paralelo das memórias muscular e visual.

O repertório apresentado neste segundo volume, se estudado com critério, irá embasar novas estruturas que possibilitarão o estudo de obras mais complexas e de maior dificuldade, como as de Heitor Villa-Lobos (Suíte Popular Brasileira e Prelúdios), Antonio Lauro, João Pernambuco, Dilermando Reis, Fernando Sor, Mauro Giuliani e outros, considerando sempre suas obras de dificuldade média.

Ao apresentar um material mais extenso, tenho como meta também a prática da leitura à primeira vista. A rápida decodificação do código musical aplicado ao instrumento é um processo complexo e somente a prática contínua capacita o aluno para o trabalho com obras de maior porte.

Este volume contém exercícios de técnica isolados, como escalas, arpejos, ligados e saltos. Compreendo que se forem respeitados os princípios básicos do primeiro estágio de como se sentar, colocação das mãos, não-repetição de dedos da mão direita, o desenvolvimento do aluno ocorrerá de forma natural e os resultados serão mais compensadores. Os exercícios de técnica realizados em uma fase inicial não trarão maiores benefícios de desenvolvimento mecânico, mas a ordem do repertório, sua linguagem musical e técnica farão com que o aluno mantenha constante interesse (interesse = afetividade), que sem o qual dificilmente manterá assiduidade no estudo do instrumento e sua conseqüente evolução.

Henrique Pinto
novembro de 1999

CONCEITO DE TÉCNICA

O conjunto de elementos estudados, desde os primeiros conceitos aos de maior elaboração, como obras com estruturas mais complexas, vai proporcionando ao longo do estudo do instrumento maior domínio mecânico e conseqüente elaboração sonora, transformando a obra a ser tocada em algo "interpretado", com as nuances dinâmicas de um "intérprete". É claro que toda peça musical possui uma estética, seja uma simples obra para iniciante, uma Suíte de J. S. Bach, um Estudo de Heitor Villa-Lobos ou uma Sonata de compositor do século XX, mas essa estética está ligada à compreensão da estrutura da obra e o ambiente sonoro a ser criado depende de fatores mecânicos do intérprete, sua intimidade com o instrumento. No caso do violão, depende de seu trabalho de mão direita, pela criação de todos os matizes próprios do instrumento, caracterizados pelos vários ângulos de ataque e tipos de toques, e sua mão esquerda, pela utilização ou não de vibrato nos momentos de maior ou menor expressividade.

Não podemos definir técnica como "o fato de o violonista possuir maior ou menor desenvolvimento mecânico", mas podemos sugerir que seja o "domínio da precisão e o controle de todos os fatores sonoros que podem surgir durante a execução de uma obra". Quanto maior o domínio da mecânica do instrumento e o número de audições de intérpretes de primeira grandeza, sejam eles violonistas ou outros instrumentistas, maior mobilidade terá o músico para compreender toda e qualquer linguagem e tocar com maior fluência. Podemos chamar de "mobilidade reversível" o estágio de maior controle técnico juntamente com a memória auditiva adquirida e a compreensão do texto musical estudado. Todos esses elementos formam o conteúdo da "inteligência musical".

Partindo do pressuposto que "inteligência" não é uma "faculdade" e, sim, uma "forma superior de organização", quanto maior o número de componentes adquiridos, maior organização e mobilidade. Nesse estágio, o intérprete tem condições de adaptar-se mais facilmente às obras com as mais diversas linguagens, pois possui uma experiência que permite tal mobilidade. Portanto, "inteligência musical" é o estado de equilíbrio a que tendem todas as estruturas: desde os princípios mecânicos, toda a gama sonora inerente ao instrumento, a memória auditiva adquirida e todo o conjunto de elementos para a análise de uma obra. Assim, resumindo esta pequena tese, podemos fazer a seguinte analogia:

TÉCNICA = INTELIGÊNCIA MUSICAL

CONCENTRAÇÃO

Concentrar é convergir ou centralizar toda a atenção para um mesmo ponto. No momento em que estamos estudando uma determinada obra, todos os aspectos que a envolvem, como dedilhado (da mão esquerda e direita), rítmica, fraseado, os vários timbres e andamentos só terão resultado se tivermos toda nossa atenção voltada para esses detalhes. Estar disperso, somente dedilhando as notas, é um desgaste de energia muito grande, não trazendo o resultado final desejado e, portanto, obteremos apenas uma "memorização muscular" da obra. O controle total de determinada peça depende do fator "concentração" para que haja uma plena assimilação.

RELAXAMENTO

Todo o processo de evolução do violonista compreende uma série de etapas que irão estruturar e formar o futuro músico. Desde os primeiros elementos, como postura do corpo, contato com o instrumento, postura das mãos e leitura das primeiras notas, requerem uma certa atenção, para posterior assimilação e liberdade de realização. Todo esse processo causa uma tensão inicial, mas quando assimilado e incorporado vai gradativamente libertando o ato de tocar, tornando-o natural.

A técnica de um instrumento sempre é desenvolvida para se conseguir o máximo de resultado com o mínimo de esforço. Para alcançar este estágio deve-se observar: postura (colocação da musculatura e coluna vertebral, permitindo o mínimo de tensão e sem forçar a postura natural), soltura dos ombros, estar com os músculos faciais e pescoço relaxados e a mente tranqüila.

O estudo por muitas horas ininterruptas leva à exaustão, deve-se estudar por menos tempo e com mais concentração, no máximo meia hora a cada período de estudo e em seguida levantar-se para mover todo o corpo.

Como o trabalho com o instrumento naturalmente leva a uma certa tensão, aconselho a fazer alongamentos nos músculos das costas, ombros, braços e dedos, antes e depois do estudo. O relaxamento deve ser um comando de dentro para fora do corpo, a consciência da tensão ou relaxamento deve fazer parte da natureza do estudante.

O repertório deve ter uma dificuldade progressiva, tanto em linguagem técnica como musical, uma mudança brusca de um estágio de dificuldade para outro muito acima do limite de realização causa desnecessária tensão e perda de confiança em seu potencial de trabalho musical.

LEITURA À PRIMEIRA VISTA

A decodificação de um texto musical e sua tradução imediata para o instrumento é um estágio de liberdade, pois resolvemos com agilidade este primeiro momento de contato com uma obra, para em seguida trabalharmos seus detalhes inerentes. A prática da leitura à primeira vista deve iniciar-se com peças simples em que ainda não haja conhecimento de sua linha melódica e harmonia, lentamente e sem interrupção do início ao fim. Este processo deve repetir-se algumas vezes, até que se consiga ler com certa fluência. É importante não decorar, pois não é esse o objetivo. Peças de compositores clássicos de violão como Mauro Giuliani, Ferdinando Carulli, Matteo Carcassi, Fernando Sor, Dionísio Aguado e outros do mesmo período são excelentes para este trabalho.

COMPOSITORES

ANTON DIABELLI

Nasceu em Mattsce, Áustria, em 1.781 e morreu Viena, em 1.858. Foi aluno de J. Haydn e professor de piano e violão. Era editor e amigo de músicos como Beethoven, Schubert e Mauro Giuliani. Sua produção musical abrange obras para piano, flauta, operetas, cantatas e missas. Para violão, legou duos com piano, flauta e violino, mas suas obras maiores para este instrumento são três sonatas, editadas conjuntamente.

ERNST GOTTLIEB BARON

Nasceu em Breslau, Alemanha, em 1.696 e morreu em Berlim, em 1.760. Alaudista, ficou famoso como musicólogo, compositor, além de ter criado um método para o estudo do sistema de notação do alaúde e da tiorba. Foi contemporâneo de S. L. Weiss, mantendo semelhança com as composições deste autor.

FERDINANDO CARULLI

Nasceu em Nápoles, Itália, em 1.770 e morreu em Paris, em 1.841. Pertenceu ao período de ouro do violão e produziu uma extensa obra, todas dedicadas ao violão. Seu trabalho estende-se até o *Opus 333*, com duos, trios, quartetos com as mais variadas combinações, inclusive um concerto para violão e orquestra. Sua obra mais famosa é o *Método Completo para Violão*, muito utilizado em sua época, cujos estudos fáceis são até hoje uma referência para a evolução do aluno. Suas obras mais complexas e significativas são as de câmara, pois possuem a estética da chamada "música de salão": ágeis e com uma linguagem leve.

FERNANDO SOR

Nasceu em Barcelona, Espanha, em 1.778 e morreu em Paris, em 1.839. Certamente, o compositor do período clássico do violão, também chamado de período de ouro, de maior importância. Sua obra abrange desde óperas, balés e música de câmara para vários instrumentos; entretanto, ficou famoso por sua obra violonística. Sor é considerado o "Beethoven do violão", pela técnica e alto nível qualitativo empregados em suas composições. Seus estudos, sonatas fantasias, canto e violão, temas com variações e duos constituem a totalidade de sua obra. Os *20 Estudos* revisados por Andrés Segovia fazem parte do repertório de todo concertista e as *Variações sobre um tema de Mozart op. 9* é uma das peças executadas deste período. O *Duo l'Encouragement op. 34* é dos mais significativos para dois violões. Para executar a música Sor, além de um pleno conhecimento da técnica, o violonista deverá possuir um embasamento musical para a compreensão de sua obra.
Fernando Sor teve influência de Mozart e Haydn, mas possuía uma forte personalidade que caracterizou sua obra.

FRANCISCO ROCAMORA

Pouco se sabe sobre este compositor. Alguns dados colhidos dizem que foi excelente violonista e organizador de concertos. Participou de um duo com o célebre bandolinista Terraza, com quem realizava concertos pelos principais países da Europa. Viveu no século XIX.

FRANZ XAVER GRUBER

Nasceu em Unterweizberg, Áustria, em 1.787 e morreu em Hallein, em 1.863. Foi diretor de coro e autor da célebre *Stille Nacht* (*Noite Feliz*), que foi composta para duas vozes e violão.

GEORG RIEDRICH HÄNDEL

Nasceu em Halle, Alemanha, em 1.685 e morreu em Londres, em 1.759. Foi o compositor mais importante de sua época, juntamente com J. S. Bach. Sua obra abrange desde óperas, oratórios, concertos, diversos tipos de conjuntos, música religiosa, para órgão, cravo, enfim, muitas possibilidades. Sua obra mais famosa é o oratório *O Messias*. Não possui obras originais para violão, entretanto as composições para órgão e cravo são transcritas para um e dois violões.

GRAF BERGEN

Não foi encontrada referência biográfica sobre este compositor. Provavelmente, pertence ao século XVIII.

HEINRICH AUGUST MARSCHNER

Nasceu em Zittau, Alemanha, em 1.795 e morreu em Hannover, em 1.861. Foi diretor da ópera de Dresden e maestro de capela em Hannover. Compôs pequenas obras para violão e foi um dos grandes representantes da ópera romântica, sendo situado entre Weber e Wagner. É autor de 16 óperas.

JOHANN KASPAR MERTZ

Nasceu na Hungria, em 1.806 e morreu em Viena, em 1.856. Prolífico compositor e excelente violonista. Viajou por quase toda Europa realizando concertos. Suas composições são numeradas até o *Opus 100*. Atualmente está sendo redescoberto, sua obra é executada e gravada por todos os grandes violonistas. Possui uma linguagem particular, aproxima-se do romantismo, juntamente com Francisco Tárrega.

JOHANN PHILIPP KRIEGER

Nasceu em Nuremberg, Alemanha, em 1.649 e morreu neste mesmo país em Weissenfels, em 1725. Foi maestro de capela por quarenta e cinco anos em Weissenfels, onde compôs cantatas, peças para órgão, cravo e música para inúmeras composições camerísticas. Possui aproximadamente 2000 obras.

MATTEO CARCASSI

Nasceu em Florença, Itália, em 1.792 e morreu em Paris, em 1.853. Sua obra mais significativa é o *Método op. 59*, seguido de seu *25 Estudos Melódicos e Progressivos op.60*, que é o complemento de seu método. Foi o trabalho didático mais bem elaborado de sua época, sendo até hoje largamente utilizado. Com uma engenhosa pedagogia, vai gradativamente elaborando seus exercícios e pequenas obras, de maneira que mantém o aluno sempre interessado no estudo do violão. Seus trabalhos de maior dificuldade técnica não despertam o interesse do concertista ou aluno adiantado, por não possuírem uma construção mais elaborada.

MAURO GIULIANI

Nasceu em Bolonha, Itália, em 1.781 e morreu em Viena, em 1.829. Estudou inicialmente violino e flauta e posteriormente se dedicou somente ao violão. Sua obra abrange desde as solísticas, de câmara e concertos. Traduz a estética do músico de sua época, obras virtuosísticas, e nas de maior extensão aproveita todo o potencial do intérprete, com um discurso musical brilhante e vigoroso. Legou ao violão um imenso trabalho didático que permanece sempre atual por cumprir seu objetivo pedagógico. *Papillon op. 30*, as séries *Monferrini* e *Scozzesi* fazem parte deste trabalho.
Podemos citar o *Concerto op. 30*, que constitui o repertório de grandes intérpretes, as *Rossinianas*, *Abertura op. 61*, *Gran Sonata Eroica op. 150*, *Variações sobre um Tema de Haendel op. 107*, como obras de grande fôlego, deste imenso legado de mais de 300 obras.

NAPOLEÒN COSTE

Nasceu na França, em 1.806 e morreu neste mesmo país em 1.883. Foi um dos representantes do Classicismo do violão. Compositor com amplo conhecimento de música, legou ao violão uma extensa obra, culminando com seus *25 Estudos op. 38*. Revisou e ampliou o método de Sor, trazendo novos conceitos à didática do violão. Foi o primeiro a transcrever para o violão de seis cordas a obra de Robert de Visée. Criou um violão de sete cordas, para o qual escreveu muitas peças. Sua obra maior é injustamente relegada pelos concertistas, encontra-se qualitativamente no mesmo nível da obra de Fernando Sor.

NICCOLÒ PAGANINI

Nasceu em Gênova, Itália, em 1.782 e morreu em Nice, em 1.840. Reformulou a técnica violinística, tornando-se uma verdadeira lenda como *virtuosi*. Aprendeu violão com seu pai, que era um amador e legou para este instrumento um imenso repertório, desde peças solo, incluindo o violão em grupos camerísticos, em duos, trios e quartetos. Sua obra mais famosa para violão é a *Grande Sonata em Lá Maior* em três movimentos, que foi escrita originalmente para violão com acompanhamento de violino, mas normalmente somente a parte do violão é executada. Juntamente com Dionísio Aguado, Napoleon Coste, Mauro Giuliani e Fernando Sor, representa o Pré-Romantismo do violão.

Estudo em Sol Maior

Ferdinando Carulli
(1770 - 1841)

Valsa
(Op.121 nº1)

Ferdinando Carulli
(1770-1841)

Allegretto

Minueto

Transcrição
Henrique Pinto

Johann Philipp Krieger
(1649-1725)

Andantino em Lá Menor

Ferdinando Carulli
(1770-1841)

Gracioso

(Op.51 n°2)

Mauro Giuliani
(1781-1829)

Valsa

Matteo Carcassi
(1792-1853)

Andantino

(Op.139 nº1)

Mauro Giuliani
(1781-1829)

Escocesa
(Op.33 nº6)

Mauro Giuliani
(1781-1829)

Andantino
(Op.35)

Fernando Sor
(1778-1839)

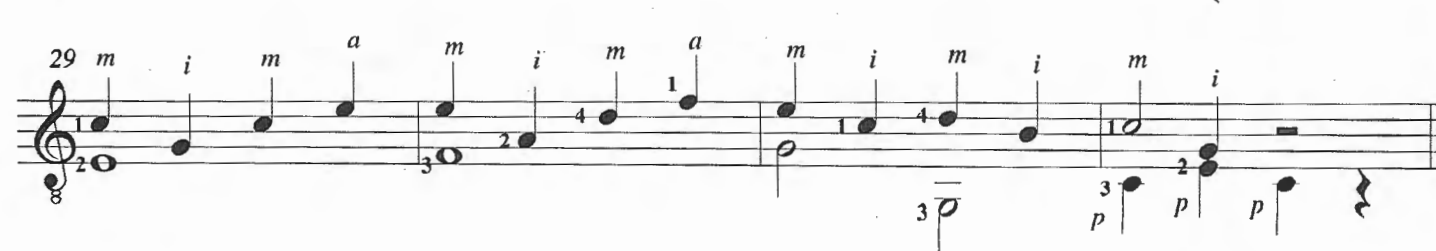
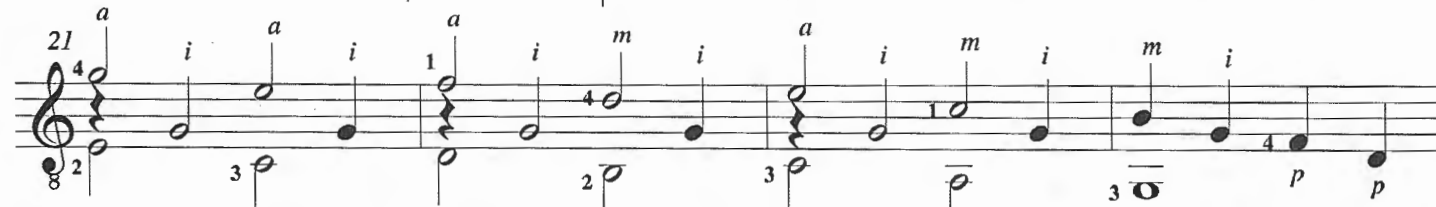
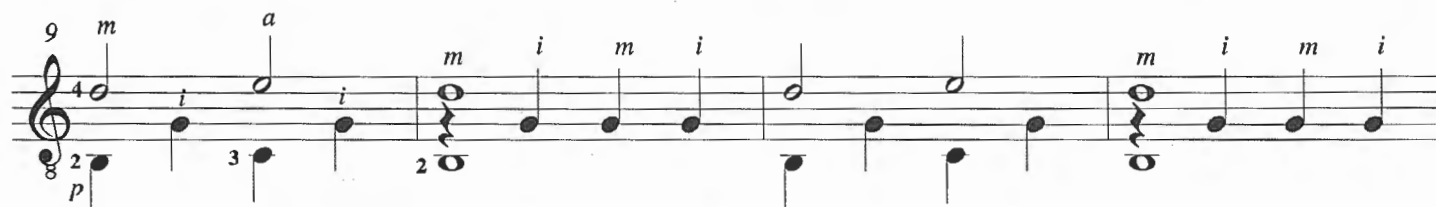
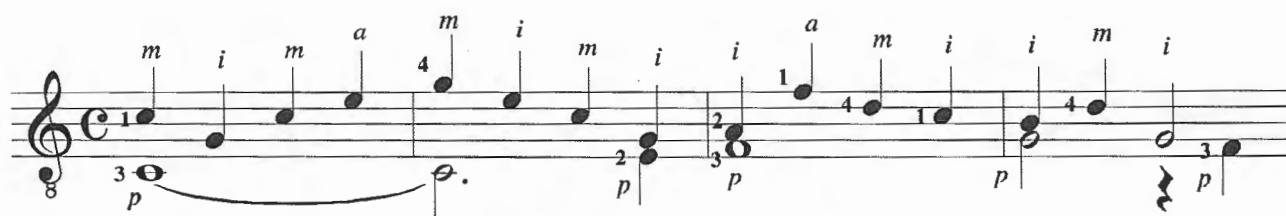
Estudo
(Op.60 nº5)

Fernando Sor
(1778-1839)

D.C. al Fine

Andante
(Op.35)

Fernando Sor
(1778-1839)

Mazurca

Francisco Rocamora
(Séc. XIX)

Rondó
(Op.241)

Ferdinando Carulli
(1770-1841)

a tempo
rit.
mf

Allegretto Scherzando

Niccoló Paganini
(1782-1840)

Escocesa

(Op.33 nº1)

Mauro Giuliani
(1781-1829)

Canção

(Op.9 nº4)

Johann Kaspar Mertz
(1806-1856)

sfz
a tempo
f
p
rit.
¢7

Adágio

Johann Kaspar Mertz
(1806-1856)

Noite Feliz

Arranjo
Henrique Pinto

Franz Xaver Gruber
(1787-1863)

Prelúdio
(Op.39)

Anton Diabelli
(1781-1858)

13
C1
15
17
19
21
23

A Casinha Pequenina

Arranjo
Henrique Pinto

Folclore brasileiro

Olhos Negros

Arranjo
Henrique Pinto

Canção Russa

Andantino

2ª vez piu mosso

C2

Estudo em Ré Menor

Mauro Giuliani
(1781-1829)

Allegretto

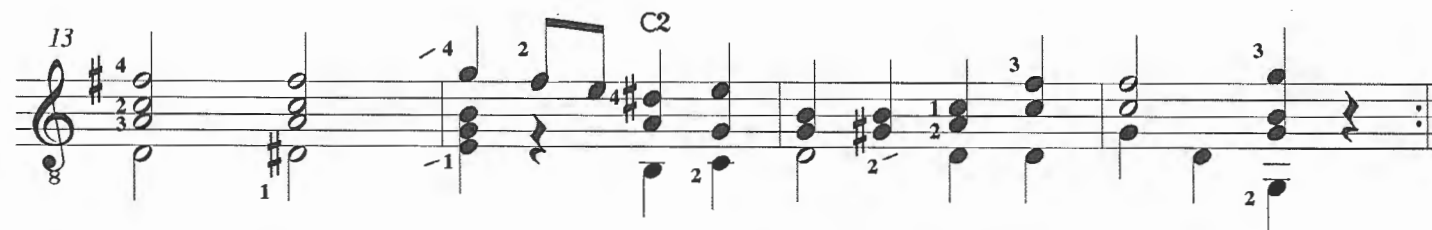
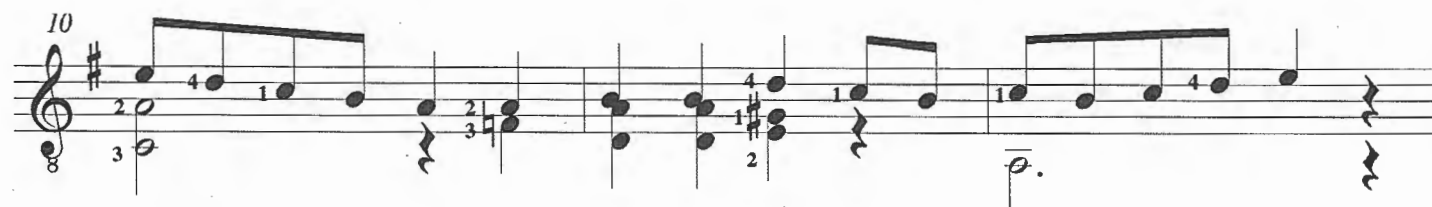
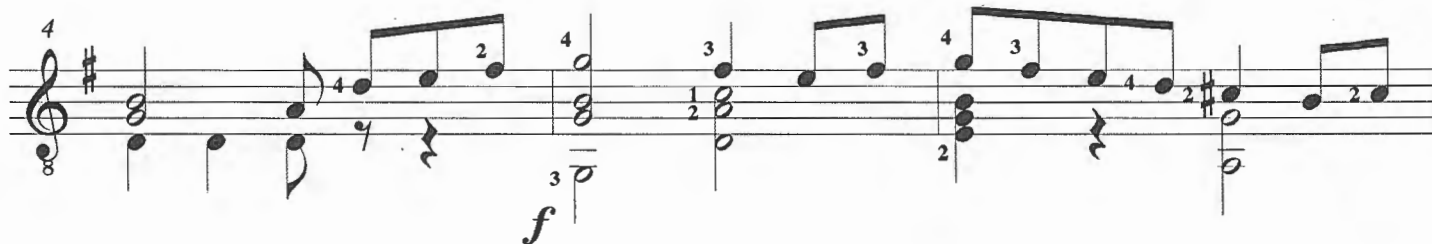
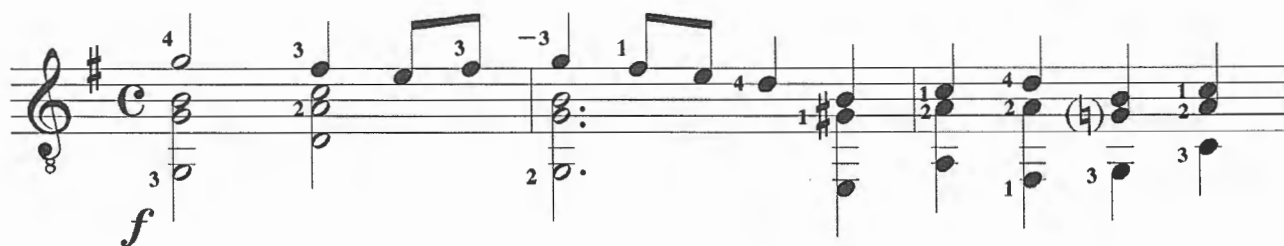
13
C1
15
17
19
C1
21
23
25

Capricho

Mauro Giuliani
(1781-1829)

p i m a

Andante Cantábile
(Op.39)

Anton Diabelli
(1781-1858)

Bourrée

Graf Bergen
(?) (Séc. XVIII)

Courante

Ernst Gottlieb Baron
(1696-1760)

Malagueña

Francisco Tárrega
(1852-1909)

C1
C1
p i m

Barcarola

Napoleon Coste
(1806-1883)

Monferrini

(Op.12 nº9)

Mauro Giuliani
(1781-1829)

Bagatela

(Op.4)

Heinrich A. Marschner
(1795-1861)

Andante

Bourrée

Georg F. Händel
(1685-1759)

Nocturne

(Op.4 nº2)

Johann Kaspar Mertz
(1806-1856)

Andantino

rit.
p
cresc.
1.
2.
p
dim.
pp

BIOGRAFIA DO AUTOR

Henrique Pinto iniciou sua formação musical em 1954 com Sérgio Scarpiello, estudando sucessivamente com Manoel São Marcos, Isaias Sávio, Carlos Barbosa Lima, José Thomaz (Santiago de Compostela-Espanha) e Abel Carlevaro (Uruguai); harmonia, contraponto, análise e interpretação com Guido Santórsola e Mario Ficarelli.

Sua trajetória como professor é bastante intensa, tendo ministrado aulas na Fundação das Artes de São Caetano do Sul e no Conservatório Musical Brooklim Paulista, posteriormente recebe o titulo de "Notório Saber", expedido pelo MEC, pelo seu currículo como concertista e camerista, passando a lecionar em faculdades como o Instituto Normal da Música, Faculdade Mozarteum da São Paulo, e São Judas Tadeu.

Atualmente, além de dar aula particular, leciona na FAAM-FMU e na Escola Municipal de Música. É convidado a lecionar em cursos de férias em Porto Alegre, Monte Negro, Vale Veneto, Caxias do Sul, Foz do Iguaçu, Joinvile, Brusque, Florianópolis, Goiânia, Brasília, Campos do Jordão, Salvador, João Pessoa, Fortaleza, Campo Grande, Belém, Vitória, Medellim (Colômbia), Cochabamba e La Paz (Bolívia), Santo Tirso e Aveiro (Portugal), e Koblens na Alemanha onde faz parte do Conselho da Academia de Violão.

Com vários trabalhos didáticos editados pela Ricordi Brasileira, seu método "Ciranda das Seis Cordas" foi reeditado na Itália pela BMG Ricordi SpA com o título de"Sirandina" e esta sendo adotado nas escolas de música de vários paises da Europa.

Como integrante do "Violão-Camara-Trio", lançou em 1989 um LP, que foi classificado pelo Maestro Júlio Medaglia como um dos melhores discos de música instrumental do ano.

Coordenou cursos de técnica e interpretação violonística na Faculdade Mozarteum de São Paulo e no Conservatório Musical Brooklim Paulista, sendo hoje organizador dos cursos e seminários de violão do Conservatório Souza Lima.

Tem participado como membro-presidente de bancas examinadoras para seleção de docentes universitários-cadeira de violão.

Organiza e coordena a série de recitais "Projeto-Violão no MASP".

Foi articulista da revista Cover Guitarra e Guitarreando (Portugal), atualmente escreve para Guitar Player do Brasil e Violão Intercâmbio.

É membro da Academia Paulista de Música, ocupando a cadeira que pertenceu ao Professor Isaias Sávio.

É integrante do "Violão-Câmara-Trio" e do "Violãocellando", dúo com cello.

Primavera de 2001

OBRAS DO MESMO AUTOR

MÉTODOS

Pinto, Henrique

RB 0630 - Ciranda das 6 Cordas (Iniciação infantil ao Violão)
RB 0381 - Curso Progressivo de Violão (Nível Médio) para 2º, 3º e 4º ano
RB 0150 - Iniciação ao violão (Princípios básicos e elementares).
RB 0600 - Técnica da mão direita - arpejos

MÚSICAS E ESTUDOS PARA VIOLÃO

AUTORES VÁRIOS

RB 0214 - Duas peças da Renascença
1 - CUTTING, F. - Green Sleeves
2 - DOWLAND, J - Tarleton's resurrection

BACH, J. S.

RB 0396 - Ária na quarta corda

CARCASSI, M.

RB 0588 - 25 Estudos melódicos e progressivos - op. 60

GIULIANI, M.

MCM 0330 - 6 Canções Campestres (peças fáceis)
RB 0633 - Le Papillon - op. 50 (32 peças fáceis)

GUIMARÃES, J. Teixeira (JOÃO PERNAMBUCO)

RB 0287 - Cecy - Valsa
RB 0282 - Lágrima - tango
RB 0281 - Sentindo - tango
RB 0286 - Seu Coutinho pegue o boi
RB 0200 - Sons de Carrilhões

JACOMINO, Américo (CANHOTO)

RB 0961 - Abismo de Rosas

NAZARETH, Ernesto

RB 0930 - Odeon - tango brasileiro

PINTO, Henrique

RB 0563 - 7 Canções Brasileiras
RB 0564 - 5 Canções Norte-Americanas

SANTÓRSOLA, G.

RB 0413 - Prelúdio nº 2

SCARLATTI, D.

RB 0215 - Três Sonatas (L. 83 - L. 97 - L. 483)

SOR, F.

RB 0216 - 25 Estudos - op. 60

TARREGA, F.

RB 0136 - Capricho Árabe - serenata
RB 0137 - Recuerdos de la Alhambra
RB 0138 - Rosita - polca

WEISS, S.L.

RB 0139 - 4 Peças para alaúde
1 - Prelúdio; 2 - Minueto; 3 - Bourrée; 4 - Courante

MÚSICAS PARA DOIS VIOLÕES

CARULLI, F.

RB 0663 - 12 Romances - op. 333
MCM 0353 - Duos op. 34 nºs 1 e 2
MCM 0354 - Duos op. 34 nºs 3 e 4
MCM 0355 - Duos op. 34 nºs 5 e 6

ISBN 978-85-99477-84-7

RICORDI BRASILEIRA S.A.
Alameda Eduardo Prado, 292 - FONE: (11) 3331-6766 - FAX: (11) 3222-4205
E-mail: ricordi@ricordi.com.br - http://www.ricordi.com.br
C.N.P.J. 46.416.665/0001-81 INSCR. 109.387.549.115

RB - 0962

04/12 R